

Ensinando para transformar vidas

Pesquisadores: Issac Sun Chang; Leandro Formick e Juliana da Mota Bonifácio

Profª MS. Madalena de Oliveira Molochenco

Faculdade Teológica Batista de São Paulo

Departamento de Graduação em Teologia

Eixo temático: Ministério

Categoria: Poster

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo buscar conhecer a opinião de professores de EBD sobre as Leis adotadas no livro *Ensinando para transformar vidas*, da autoria de Howard Hendricks. Buscamos compreender como o trabalho de professores de ensino bíblico em suas atividades enfocava a transformação de vidas. Nossa questão quis investigar se as aulas ministradas estariam trazendo resultados de mudança nos alunos, provocando transformações. Propusemos-nos a levantar a interpretação destes professores sobre o enunciado das Leis trazidas por Hendricks que enfocam o trabalho do professor para a transformação de vida por meio do ensino bíblico em seus alunos. Foram feitas 74 entrevistas, e tabulados os dados e discussão com o texto de referencial teórico. Os alunos após a atividade de pesquisa também expressaram suas opiniões sobre a atividade realizada.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste projeto foi, após o estudo em classe do livro *Ensinando para transformar vidas*, da autoria de Howard Hendricks, buscar conhecer a opinião de professores de EBD sobre as Leis adotadas pelo autor que visam auxiliar o trabalho de professores para uma atividade que enfoque a transformação de vidas por meio do ensino bíblico. Nossa questão quis investigar se as aulas ministradas estariam trazendo resultados de mudança nos alunos. Estariam provocando transformações? Assim, nos sentimos instigados a levantar a interpretação destes professores sobre o enunciado das Leis trazidas por Hendricks que enfocam o trabalho do professor para a transformação de vida em seus alunos.

METODOLOGIA

Para isso, foi elaborado um pequeno questionário e aplicado pelos alunos da classe a 74 professores atuantes nas classes de EBD de suas

igrejas e comunidades. Os alunos foram orientados a apresentarem-se como alunos da Teológica e a dizer que estavam realizando uma enquete da disciplina Teologia prática II sobre o tema *Ensinando para transformar vidas*. Após esta apresentação as perguntas eram feitas. A enquete foi organizada em 7 tópicos: as 7 leis apontadas pelo autor. As perguntas 1, 2, 3, 4, 7, 8 foram respondidas por 11 professores e a 5 e 6 por 8 professores. Entretanto, alguns professores deixaram respostas em branco.

A primeira parte continha uma pergunta aberta: *De que maneira você interpreta esta frase?* Em seguida era apresentado o enunciado da Lei e o entrevistado expunha sua opinião sobre a mesma.

A segunda parte foi organizada em 2 ou 3 questões fechadas que continham abordagens do texto estudado.

A etapa seguinte foi a organização da tabulação de dados realizada pelos alunos em sala de aula acrescida de comentários sobre as respostas adquiridas e as conexões com o texto estudado. Após a digitação destas, voltamos à sala para uma etapa de confirmação dos dados.

Obs. - Todos os instrumentos utilizados estão em anexo. Alguns professores deixaram de responder algumas questões e por isso em algumas respostas o número indicado não corresponde ao total de participantes.

TABULAÇÃO DE DADOS

1º A LEI DO PROFESSOR “*Quem pára de crescer hoje pára de ensinar amanhã*”.

As palavras que mais apareceram nas respostas foram: **Crescimento e Novos conhecimentos**. O autor enfatiza a necessidade de um constante crescimento na vida do professor. O professor que não se atualiza, não busca novas fontes de informação e de formação não apresenta condições de ensinar. Acredita na força da influência do professor na vida de seus alunos e para isso é importante conhece-los além da sala de aula. Observa-se que as respostas dos professores indicam um interesse por leitura de livros como uma forma de se atualizar.

Quantos livros você leu no último ano?

1 livro: 1 resposta

2 livros: 1 resposta

Mais de 3 livros: 9 respostas

2ª – A LEI DO ENSINO “*A maneira como os alunos aprendem deve determinar a forma como ensinamos*”.

É importante para o professor a sensibilidade em relação a seu aluno e deverá incentivá-los a ser útil para o Reino de Deus. As palavras que mais apareceram foram: **Adequação e Adaptação**. Para ser um professor que faça um trabalho relevante na vida do aluno o professor precisa estar atento às suas necessidades afim de não desanima-lo. O processo de envolvimento do aluno com seu professor trará mais resultados na aprendizagem. Nota-se nas respostas que não há um interesse relevante por parte dos professores quanto ao acompanhamento do que foi ensinado. A maioria não retoma na aula seguinte o tema já estudado não conseguindo assim uma continuidade de seu trabalho, talvez por acomodação ou por não achar importante tal acompanhamento.

Como você avalia se seus alunos aprenderam?

1 Converso com eles ao final da aula. Sim (8) Não (0)

2 Peço para escreverem o que foi ensinado na aula. Sim (2) Não (6)

3. Retomo na aula seguinte o que foi ensinado. Sim (2) Não (6)

3ª LEI – A LEI DA ATIVIDADE *“Quanto maior o nível de envolvimento no processo de aprendizagem, maior o volume de conteúdo aprendido”.*

As palavras que mais apareceram foram: **Trazer, Procurar, Agir, Participar**. O autor ressalta a necessidade de ação. *“nossa tarefa como comunicadores não é tentar deixar os outros deslumbrados conosco, mas causar impacto. Também não é apenas convencê-los, mas transformá-los”.* O que o autor nos ensina mais uma vez nesta lei é a necessidade de envolver o aluno em atividades que o ajudem em sua aprendizagem. Para isso o professor criativo, que usa atividades de acordo com seus temas e objetivos conseguirá aulas mais atraentes e conseqüentemente alcançar mais aprendizagem. Os professores demonstram em suas respostas que incentivam a participação com perguntas e solução de problemas. Entretanto, uma boa parte não ajuda o aluno a entender os objetivos a serem alcançados durante a aula

Em suas aulas, que atitudes são comuns?

1. Explico aos alunos no início da aula o objetivo a ser alcançado no ensino.

Sim (5) Não (4)

2. Tenho o costume de fazer perguntas para provocar a participação.

Sim (11)

3. Gosto ilustrar as aulas com casos verídicos e peço aos alunos que me ajudem a solucionar problemas. Sim (11)

4ª A LEI DA COMUNICAÇÃO *“Para que haja comunicação é necessário que se estabeleçam pontes de ligação entre o comunicador e o receptor”.*

As palavras que mais apareceram foram: **Mostrar elo, Conhecer, Objetividade, Proximidade**. O autor enfatiza a necessidade da clareza, do diálogo e do conhecimento para conquista da confiança entre o comunicador e receptor. Lembra ao leitor que comunicar não é tarefa fácil, por isso é preciso estar atento ao que as pessoas conhecem, sentem e praticam. Quanto mais iniciativa tiver o professor para aproximar-se destes 3 itens, mais conseguirá comunicar-se de maneira efetiva. Foi interessante perceber que os professores se preocupam em bater-papo, usar ilustrações para provocarem uma maior proximidade, porém não fazem uma avaliação, algo que seria estratégico para medir o grau de satisfação e consequentemente obter uma maior proximidade. Assim, não obtém dos alunos um feedback sobre as aulas.

Que atitudes suas são comuns em sala de aula?

1. Início a aula com um bate-papo Sim (11)
2. Uso ilustrações quando quero explicar um conceito mais complexo Sim (11)
3. Avalio com meus alunos se estão gostando de meu jeito de dar aulas Sim (4) – Não (6) - às vezes (1)

5ª – A LEI DO CORAÇÃO *“O ensino que causa realmente impacto em quem o recebe não é o que passa de uma mente para outra, mas de um coração para outro”*

As palavras que mais apareceram foram **Prática, Conhecimento, Experiência de vida**. O enfoque nesta lei leva em conta que o caráter do professor, sua afetividade e o conteúdo a ser ensinado fazem paralelos para o desenvolvimento de maior aprendizagem. É importante levar em conta o desenvolvimento que engloba a totalidade do ser humano “intelecto, emoções, vontade”. Fica claro nas respostas que os professores entrevistados estão preocupados com estas questões e apresentam um esforço por acolher as opiniões dos alunos. Entretanto, alguns não responderam.

Que atitudes suas são comuns em sala de aula?

1. Você conhece os seus alunos? 25% (0) 40% (2) 70% (6)
2. Você acolhe as perguntas do aluno durante a aula? Sim (8) Não (0)
3. Já houve uma ocasião em que não soubesse uma resposta? O que fez? Despistou com uma conversa (0) - Disse que traria a resposta na próxima aula (8)

6ª A LEI DA MOTIVAÇÃO “*Seu ensino será mais eficiente se seu aluno se encontrar adequadamente motivado*”

As palavras que mais apareceram foram: **Motivação e Disposição**. A motivação segundo o autor é mais importante quando vem do interior, intrínseca, e essa motivação é promovida pelo professor quando ele procura tornar sua sala de aula um trampolim para uma atitude positiva do aluno. O autor complementa seu pensamento afirmando que a aprendizagem se dá em 4 etapas: a exposição, a demonstração, a prática controlada e a prática sem supervisão. A motivação extrínseca se refere às formas usadas pelo professor que ativa a motivação intrínseca. O fato de trazerem novidades na maioria das aulas, vem de encontro com a sugestão do autor e isso indica a preocupação dos professores de manter ou estimular a motivação dos alunos tornando a aula mais atraente e edificante.

O que tem feito para manter seu aluno motivado a estar na sua classe?

1. Traz novidades em 25% das aulas (3) 40% das aulas (2) 70% das aulas (3)
2. Consegue perceber que a curiosidade está despertada após o ensino? Sim (6) Não (2)
3. Os alunos lhe pedem sugestão de livros para ler? Sim (3) Não (5)

7ª A LEI DO PREPARO PRÉVIO “*O processo ensino aprendizagem é mais eficiente se tanto professor como alunos estão previamente preparados*”

As palavras que mais apareceram foram: **Produtivo, Resultado, Preparado**. O preparo tanto por parte do professor como por parte do aluno com tarefas e atividades é mais produtivo. Metade das respostas indica que havia uma preocupação com a preparação prévia do professor e não do aluno. As tarefas prévias não são valorizadas como metodologia para a maioria dos entrevistados. Há indicação de que maioria dos entrevistados não atribui tarefas aos alunos, mas eles investem um tempo regular no preparo de suas aulas e acreditam que o ensino é eficiente. Um professor mencionou que há uma variação flutuante em que alguns dias as aulas fluem melhor do que em outros.

De que maneira você responderia às questões

1. Você prepara tarefas para o aluno fazer em casa? Sim (4) não (7)
2. Quanto tempo na semana você investe na preparação de suas aulas? Até 30 minutos (3) Entre 1 e 2 horas (3)

Mais de 2 horas (4)

Obs. – uma pessoa não respondeu

3. Você acredita na eficiência de seu ensino? Sim (11)

RETORNO DOS ALUNOS

Ao final da terceira etapa os alunos fizeram uma avaliação sobre a importância e a validade da sua participação e aprendizagem na realização do projeto. Eis algumas expressões dos alunos:

- *Este tipo de atividade foi muito importante e significativo, pois gosto de trabalhar com pesquisas.*
- *Foi importante aprender uma metodologia de pesquisa.*
- *Foi importante aprender a interpretar as respostas da pesquisa à luz da literatura usada bem como fazer uma tabulação.*
- *Foi importante aprender a fazer pesquisa porque vai me ajudar no TCC. Também gostei da interação com os colegas e a professora.*
- *Chamou minha atenção a dificuldade dos professores na área de ensino o que nos ajudou a entendermos as dificuldades em nossas igrejas.*
- *O envolvimento com a pesquisa permitiu fazer uma leitura sobre os professores de EBD dando-me uma dimensão da situação e necessidade da educação cristã nas igrejas locais.*
- *A busca de respostas entre os professores forneceu conhecimento, mas, a pesquisa ajudou a adquirir conhecimento acadêmico para futuras atividades.*
- *Foi importante porque nunca tinha feito um trabalho de pesquisa e espero que seja útil para professores.*
- *O valor em participar da pesquisa foi a possibilidade de relacionar as leis de ensino aprendidas em classe com a atuação prática dos professores. Por ser também professora, foi bastante importante a auto-reflexão nas questões abordadas.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi criado com a finalidade de buscar conhecer a opinião de professores de EBD sobre as Leis adotadas pelo autor que visam auxiliar o trabalho de professores para uma atividade que enfoque a transformação de vidas por meio do ensino bíblico. Estudamos o livro em sala de aula, saímos a campo com algumas questões e retornamos com

resultados que foram tabulados e interpretados à luz do autor e explicitados neste relatório. Todos os objetivos propostos foram alcançados.

Sendo assim, consideramos que o envolvimento dos alunos com uma enquete:

- Ampliou a percepção de pesquisa.
- Ajudou os alunos a conhecerem diferentes opiniões.
- Permitiu aos alunos perceberem a importância de ajudarmos as igrejas na área de ensino bíblico
- Permitiu conhecer a opinião de professores de EBD sobre as Leis adotadas pelo autor que visam auxiliar o trabalho de professores para uma atividade que enfoque a transformação de vidas por meio do ensino bíblico.
- Possibilitou concretizar o tema descrito por um autor em um campo de pesquisa.

Alunos participantes: Dennis Pessoa, Gilberto Ferreira da Silva, Givanildo da Rocha Araújo, Issac Sun Chang, Juliana da Mota Bonifácio, Leandro Formicki, Luciano V Salém, Paulo Baptista, Rubens de Souza, Vanderlei Pontirulli e Wagner S Agripino.

Parabenizamos os alunos do 4º semestre de 2009 que se esforçaram em conquistar estes resultados e esperamos que as *Leis do Ensino*, como uma ferramenta para a transformação de vidas, possa ser uma contribuição no processo de ensino e aprendizagem em que eles se envolvam.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

HENDRICKS, Howard. *Ensinando para transformar vidas*. Venda Nova, MG : Betânia, 1991